

Algumas Notas Sobre os Trabalhos de Restauração dos Cannaviaes Paulistas

Agronomo A. CORREA MEYER
da Est. Exp. de Cannã de Piracicaba

O rapido augmento da producção assucareira em São Paulo, nestes ultimos 4 annos, é devido primeiramente, á introducção e adopção de melhores variedades de canna, que aqui se adaptaram bem ás condições de solo e de clima, e á reforma completa nos processos culturaes que a seguir se levou a effeito. O emprego generalizado dessas variedades data da recente crise na industria assucareira paulista. Seriamente ameaçada em seus alicerces pelo apparecimento de molestias que dizimaram por completo as plantações das antigas variedades, a industria viu se na contingencia de lançar mão de recursos extremos para salvar a producção de sua materia prima.

Para dar uma idéa do decrescimo de producção do Estado durante os annos, em que as molestias da canna attingiram o maximo de sua intensidade, basta citar o facto que em 1922 registrou-se uma safra de 1.250.000 saccas de assucar, emquanto que em 1925 baixava bruscamente para 220.000 saccas.

Em virtude, portanto, da decadencia geral da lavoura cannavieira, o governo do Estado tomou medidas urgentes, relativas á defeza e ao melhoramento da especie vegetal em apreço.

Não ha necessidade de encarecer o acerto dessas medidas, porque graças a ellas a lavoura de canna se encontra presentemente em condições promissoras, estabelecendo-se uma situação de progresso para essa industria agricola.

Por um serviço especial de defesa da canna, criado então pelo governo estadual e subordinado á Directoria de Inspecção e Fomento Agricolas, começaram as trabalhos de renovação dos cannaviaes com a adopção das primeiras variedades de canna, cuja existencia já havia sido anteriormente verificada pelo então organizador e chefe do referido serviço. Essas variedades que revelavam uma certa resistencia ás molestias, e em particular, ao mosaico, foram sendo aproveitadas como mudas para a substituição das das variedades decadentes.

Datam de 1925 os primeiros trabalhos officiaes nesse sentido, isto é, dois annos depois que, na Escola Agricola, um dos seus professores, que vinha estudando e publicando trabalhos sobre o mosaico da canna e a industria assucareira, chamava a attenção para as causas da decadencia da respectiva lavoura.

Nessa época, quando a producção paulista attingira a sua menor safra,

a porcentagem das variedades susceptíveis ao mosaico e outras molestias da planta era calculada em 99 % da área total cultivada, enquanto que as novas variedades preconizadas representavam apenas 1 % das culturas.

Nos annos seguintes, com a intensificação dos trabalhos para o melhoramento das lavouras, o serviço de defeza da canna foi transformado em Estação Experimental, cujos objectivos principaes são os de estudar a cultura racional da planta, investigar os problemas que interessam á sua exploração industrial e a climatologia do Estado de São Paulo, sob o ponto de vista da canna.

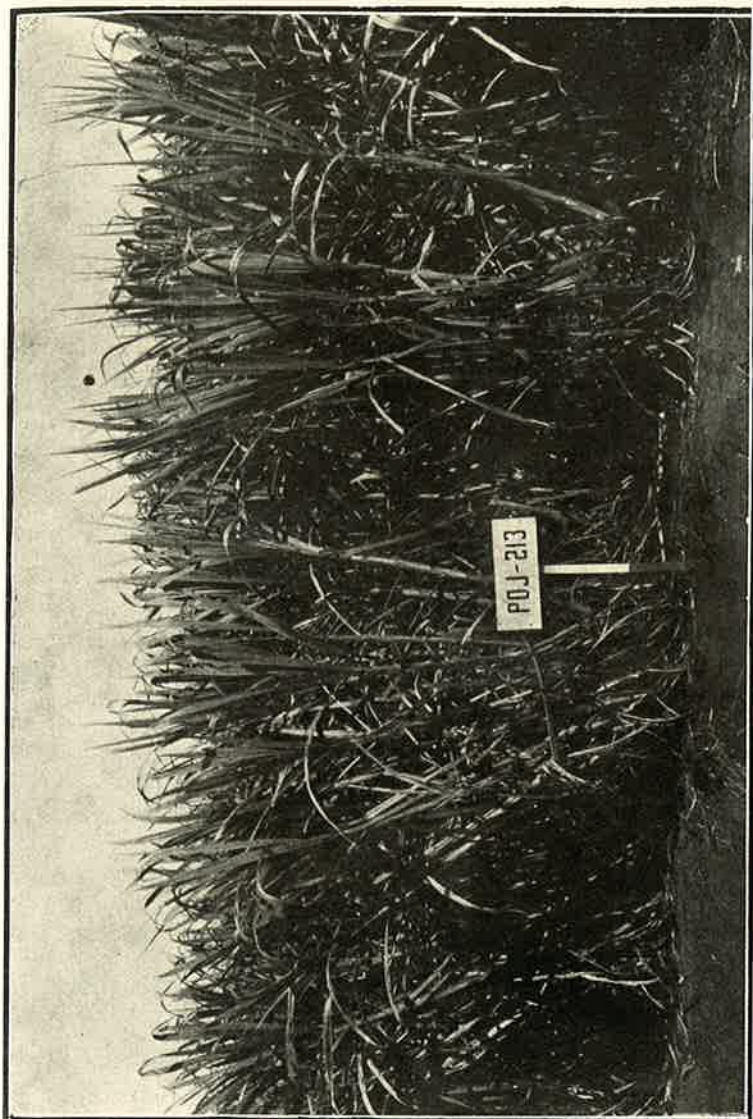
Cuidou então, o novo estabelecimento agronomico de importar das estações experimentaes estrangeiras, onde os estudos geneticos da canna se encontram mais adeantados, um grande numero de variedades, para que, devidamente experimentadas e acclimadas, fossem empregadas na regeneração dos cannavias paulistas.

A questão das variedades, foi sempre o ponto de maior importancia na consecução desses trabalhos, pois que uma escolha acertada constitue por si só um exito na industria assucareira.

E andou acertadamente a Estação Experimental de Piracicaba, porque o augmento da producção de assucar, alcool e aguardente que se obteve a partir de 1926, conforme se verifica no quadro adeante estampado, foram os resultados da introducção de variedades resistentes, ricas e de alto rendimento industrial, juntamente com as modificações preconizadas nos methodos culturaes então em voga.

Quadro estatístico da producção dos derivados da canna
no Estado de São Paulo

ANNO	ASSUCAR	ALCOOL	AGUARDENTE
1925	220.000 saccas	1,290.000 litros	13.600.000 litros
1926	529.000 ..	3.525.000 ..	36.000.000 ..
1927	898.000 ..	6.193.000 ..	46.600.000 ..
1928	1.199.000 ..	7.736.000 ..	48.600.000 ..
1929	1.423.000 ..	8.604.000 ..	55.400.000 ..



P. O. J. - 213 — A variedade javaneza mais cultivada no Estado de São Paulo

E' preciso que se considere em favor das medidas adoptadas pela Estação Experimental, que essa mesma producção foi obtida com um augmento relativamente pequeno da sua area cultivada com canna. Se em 1925 a area cultivada era de 34.300 hectares, com uma producção de 220.000 saccas, em 1929 as plantações alcançavam 44.200 hectares, porém com uma safra de 1.420 000 saccas, sabendo-se ainda que mais da metade desta area é cultivada tão sómente para a fabricação de aguardente.

A producção foi crescendo com o augmento da porcentagem das novas variedades em cultivo. O rendimento de assucar por hectare que era de 14 saccas em 1925 subia rapidamente para 54 saccas em 1929.

As variedades javanezas de P. O. J., indicadas aos lavradores como as mais resistentes ás molestias e que mais se adaptavam aos solos de São Paulo, desempenharam então importante papel na renovação gradual dos cannaviaes.

A sua rapida propagação, alliada aos seus notaveis caracteristicos de resistencia ao mosaico, elevado teor saccharino e grande producção por unidade de superficie, constituiram condições inestimaveis do exito dessa campanha. A área cuitivada com essas variedades, em 1925, era de 1 % e produzia 14.200 kilos de canna por hectare, ao passo que em 1929, tendo-se elevado a proporção das boas variedaes a 85 %, o rendimento médio augmentou para 38 600 kilos por hectare.

As primeiras variedades javanezas empregadas na renovação dos cannaviaes foram as seguintes : P. O. J. — 36, P. O. J. — 213, P. O. J. — 228 e P. O. J. — 234.

Destas, salienta-se pelas suas optimas qualidades de resistencia ao mosaico, e alto rendimento agricola e industrial a variedade P. O. J. — 213 vulgarmente conhecida pelo nome de "roxinha". A producção por hectare dessa variedade, em solos de differentes composições physica e chimica, tem oscillado entre 40 a 60 toneladas metricas, conforme os dados collidos em zonas diversas do Estado. No Campo de Irrigação da Estação Experimental, a P. O. J. — 213 produziu em média mais de 90 toneladas por hectare, o que corresponde a uma producção approximada de 220 toneladas por alqueire.

Algum tempo depois a Estação Experimental fazia a introducção de outras variedades, entre as quaes se tornaram afamadas pelos seus caracteristicos industriaes e pela facilidade de adaptação ás condições locais, as seguintes: P. O. J. — 161, P. O. J. — 2714, P. O. J. — 2725, P. O. J. — 2727, P. O. J. — 2878, P. O. J. — 2883.

Estas novas variedades, originarias da ilha de Java, que a Estação Experimental possui em seus campos experimentaes desde 1925, encontraram ampla acceitação por parte dos lavradores, interessados na melhoria das suas plantações. Tanto é assim que o serviço de distribuição de mudas seleccionadas dessa repartição se viu na contingencia de estender os seus campos de cultura, afim de satisfazer o grande numero de pedidos que annualmente recebe. A relação abaixo discriminada mostra a intensificação desse serviço e por seus numeros falla bem de sua importancia. O total da distribuição de mudas de canna feito pelo antigo Serviço de Defeza da Canna no periodo de 1925-1927, foi de 25.200 kilos. Nos 3 annos seguintes a distribuição feita pela Estação Experimental, foi a seguinte :

1928	168.000 kilos
1929	307.000 „
1930 (até Setembro)	450.000 „

Além das variedades acima citadas, é necessario mencionar tambem o "seedling" de Coimbatore, India, numero 281, e uma variedade da ilha Formosa, F. 4, que se têm feito notaveis pelo seu comportamento nos terrenos arenosos e seccos.

A Estação Experimental que já estudou e experimentou mais de 300 variedades de canna, de origens differentes, conta ainda em seu programma de trabalhos numerosas outras variedades, cuja disseminação depende da cuidadosa verificação de suas características agricolas e industriaes, e da sua multiplicação em larga escala.

Ha, entre ellas, algumas outras que mais intimamente vêm interessando a Estação Experimental porque, como novos "strains" que são, obtidos pelas observações e pesquisas diarias, promettem resultados muito promissores. Neste caso estão algumas mutações das variedades P. O. J. — 36, P. O. J. — 2714 e P. O. J. — 2725, cujo desenvolvimento sob o ponto de vista agricola e aproveitamento industrial, tem sido objecto de estudos por parte da Estação Experimental, nestes ultimos tres annos.

Piracicaba, 25 de Agosto de 1930.

A. C o r r ê a M e y e r

As mudas de tamareiras femeninas e masculinas, que florescem mais ou menos na mesma epoca, devem ser plantadas entrecruzadamente a 12 e mais metros de distancia uma da outra, por serem plantas que exigem muita luz e muita ventilação.

O. F.